



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

FABIANA MARIA DA NÓBREGA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DO PROGRAMA DE ENSINO
DE JOVENS E ADULTOS (EJA), NA E.E.E.F.M EZEQUIEL FERNANDES EM
JUNCO DO SERIDÓ-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

FABIANA MARIA DA NÓBREGA

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DO PROGRAMA DE ENSINO
DE JOVENS E ADULTOS (EJA), NA E.E.E.F.M EZEQUIEL FERNANDES EM
JUNCO DO SERIDÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
em forma de artigo, apresentado ao curso
de Licenciatura plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba, para a
obtenção do título de graduado.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Ms. Hélio de Oliveira
Nascimento

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754d Nóbrega, Fabiana Maria da.
Desafios enfrentados pelos discentes do programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes em Junco do Seridó-PB [manuscrito] / Fabiana Maria da Nobrega. - 2019.
25 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Hélio de Oliveira Nascimento , Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão escolar. 3. Estratégia de ensino. I. Título

21. ed. CDD 374

FABIANA MARIA DA NÓBREGA

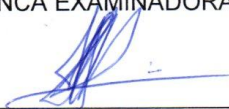
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES DO PROGRAMA DE
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), NA E.E.E.F.M EZEQUIEL
FERNANDES EM JUNCO DO SERIDÓ-PB

Artigo, apresentado ao curso de
Licenciatura plena em Geografia, da
Universidade Estadual da Paraíba,
para a obtenção do título de
graduado.

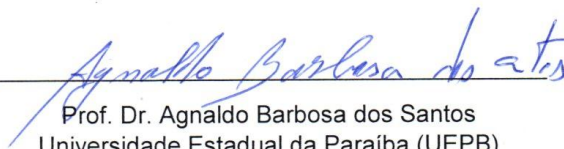
Área de concentração: Educação

Aprovada em: ___/___/_____.

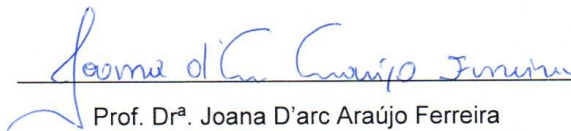
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento(Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Drª. Joana D'arc Araújo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUNCO DO SERIDÓ-PB .5	
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO	6
3. O QUE É O PROGRAMA EJA E O QUE OS GOVERNOS OFERTAM PARA SEREM DESENVOLVIDAS?	11
3.1 O INÍCIO DAS TURMAS E A EVASÃO DURANTE O ANO.	12
3.2 OS DESAFIOS QUE PASSAM OS JOVENS E ADULTOS VIREM A SER ALFABETIZADOS TARDIAMENTE.	16
4. AS SÉRIES QUE O PROGRAMA ATENDE.	17
4.1 A CLIENTELA QUE COMPOEM O PROGRAMA.	18
4.2 O NÍVEL DOS ALUNOS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DINAMIZAR AS AULAS.....	19
4.3 OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E O APOIO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS.....	21
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

RESUMO

NÓBREGA. F.M. DA. **Desafios enfrentados pelos discentes do programa de ensino de jovens e adultos (EJA), na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes em Junco do Seridó-PB.** (Artigo Graduação). UEPB. CEDUC.DG. Curso de Licenciatura plena em Geografia. 2018

O EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino ofertada aqueles indivíduos que por algum motivo não concluíram o ensino da idade adequada. Diante disso buscamos através desse estudo entender o contexto deste programa na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes, localizada no município de Junco do Seridó, estado da Paraíba. Realizamos o estudo em turmas de 6º e 7º ano, estas inseridas na fase ou ciclo II do programa citado. A proposta do estudo apresentado consiste em analisar os desafios enfrentados pelos discentes do programa EJA na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes, buscando compreender as razões pela qual estes evadem da escola; e também identificar as estratégias utilizadas para buscar dinamizar as aulas. Sendo assim esta pesquisa apoia-se na geografia humanística, utilizando como metodologia a pesquisa de campo e bibliográfica, destacando os aspectos que estes indivíduos tiveram que passar para se abster da educação no período adequado para sua idade. Utilizou-se de registros fotográficos, entrevistas para melhor entender essa conjuntura. Por fim conclui-se que aspectos sociais e econômicos são cruciais para a evasão destas pessoas no período escolar.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Desafios. Evasão escolar.

ABSTRACT

NÓBREGA. Fabiana Maria da. **Challenges faced by teachers of the youth and adult education program (EJA), in E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes in Junco do Seridó-PB.** (Article Graduation). UEPB. CEDUC.DG. Full degree course in Geography. 2018

The EJA (Youth and Adult Education) is a modality of education offered to those individuals who for some reason did not complete the teaching of the appropriate age. Given this, we seek through this study to understand the context of this program in E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes, located in the municipality of Junco do Seridó, state of Paraíba. We conducted the study in 6th and 7th grade classes, which were inserted in the phase or cycle II of the mentioned program. The purpose of the present study is to analyze the challenges faced by the students of the EJA program in E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes, seeking to understand the reasons why they evade the school; and also identify the strategies used to seek to streamline lessons. Thus, this research is based on humanistic geography, using field and bibliographical research as a methodology, highlighting the aspects that these individuals had to undergo in order to abstain from education at the appropriate period for their age. We used photographic records, interviews to better understand this situation. Finally, it is

concluded that social and economic aspects are crucial for the avoidance of these people during the school period.

Keywords: Youth and Adult Education; Challenges; School Evasion

1. INTRODUÇÃO

O programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da oportunidade a educação para aqueles indivíduos que não tiveram a possibilidade de realizar os estudos na faixa etária adequada para o ensino regular. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos discentes do programa EJA na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes, compreender as razões para a evasão escolar; identificar as estratégias utilizadas para buscar dinamizar as aulas.

A pesquisa utilizou de dois procedimentos metodológicos a bibliografia e a pesquisa de campo, que auxiliaram a nortear o trabalho, como sabemos a metodologia é uma forma instrumental para estabelecer os procedimentos lógicos que foram utilizados na investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade (GIL, 2008). Primeiramente buscou-se a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, embasar o estudo, e posteriormente à investigação sobre o objeto de estudo, através de entrevistas e da coleta de dados. Os procedimentos metodológicos utilizados além da visita local, fizeram-se necessárias entrevistas para melhor compreensão da real problemática existente naquele local de estudo.

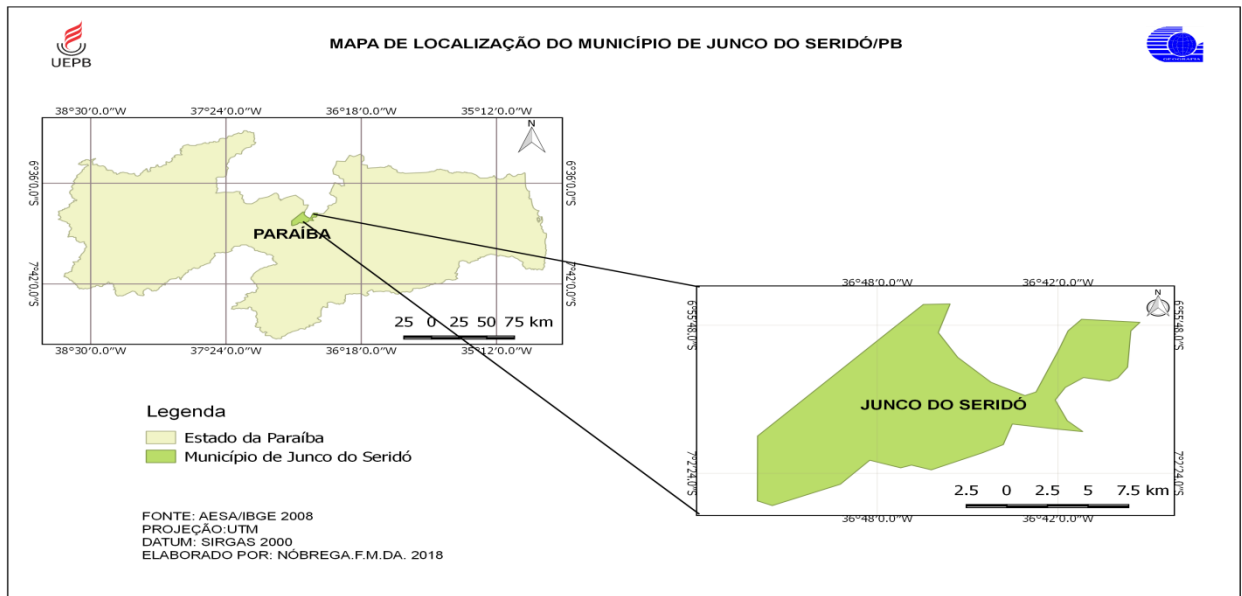
Estando dividido em quatro partes: a primeira parte introdutória apresentando o esboço da pesquisa, na segunda mostrará a localização geografia da área de estudo posterior esboçaremos questões pertinentes ao programa de Jovens e adultos, a quarta parte analisaremos o contexto do EJA na E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes e finalizando com a conclusão que chegou referente ao objeto de estudo.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE JUNCO DO SERIDÓ-PB

O município de Junco do Seridó localizado no estado da Paraíba, situado na Região Geográfica imediata de Campina Grande e integrante da Região Metropolitana de Patos. De acordo com o IBGE, a sua população no último censo

(2010) era de 6.643 pessoas e com estimativa para o ano de 2017 sua população foi estimada em 7.165 habitantes, com área territorial de 160 km².

Figura 01: Mapa de localização do município onde se localiza a área de estudo.



Adaptado por NÓBREGA, Fabiana Maria da.

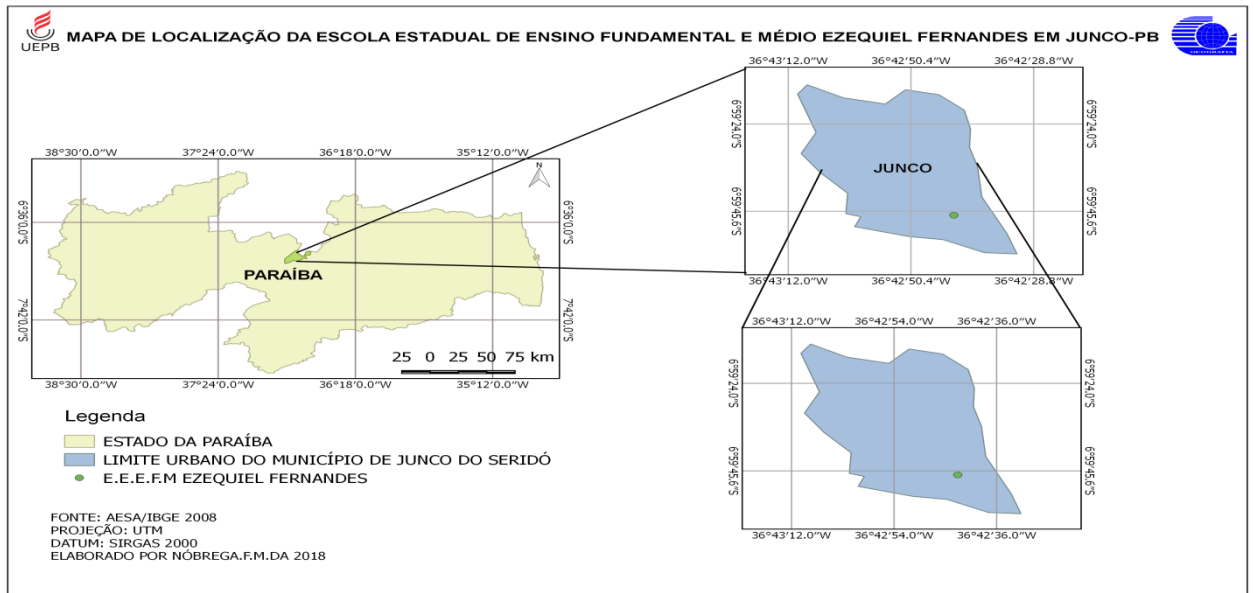
FONTE: Pesquisa de campo 2018.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 148 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 53 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 186 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 4435 de 5570 dentre as cidades do Brasil. A taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade é de 96,2%.

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

A E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes está localizada no centro do município de Junco do Seridó (Figura 02). De acordo com último Censo escolar (2017) a escola possui matriculados no ensino Fundamental II: 106 alunos; Ensino Médio: 187 alunos e no EJA: 143 alunos, totalizando o número de 436 alunos.

Figura 02: Mapa de localização da área de estudo



Adaptado por NÓBREGA, Fabiana Maria da.
 FONTE: Pesquisa de campo 2018.

A instituição de ensino possui em suas dependências uma estrutura propícia para o ensino regular do seu público-alvo (Tabela 01). Nesta foi realizado algumas reformas propostas pelo governo do estado da Paraíba priorizando melhorias no ambiente escolar.

Quadro 01: Estrutura da escola.

10 salas de aula
48 funcionários
Sala de diretoria
Sala de professores
Laboratório de informática
Laboratório de ciências
Quadra de esporte coberta
Quadra de esporte descoberta
Cozinha
Biblioteca
Banheiro dentro do prédio
Banheiro adequado à alunos com deficiência

ou mobilidade reduzida
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
Secretaria
Refeitório
Almoxarifado
Pátio coberto
Pátio descoberto
Lavanderia

FONTE: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

Diante disso percebemos uma estrutura adequada para os docentes e discentes que farão uso da instituição. Com a reforma ocorreu melhorias, com a realização da pintura em todo o prédio (Figura 03). Proporcionando um olhar mais de compromisso de todos os que fazem parte do ambiente educacional.

Figura 03: Frente da E.E.E.F.M Ezequiel Fernandes



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

Com essas mudanças das condições de propor ao público alvo uma educação de qualidade, visto que ocorreu melhoria em toda sua estrutura (Figura 04). O laboratório de informática foi um deles, podendo os docentes estimular os alunos ao uso de tecnologias visto que vivemos em uma época que se faz necessário a utilização deste.

Figura 04: Laboratório de Informática da Escola.



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

As salas de aulas foram equipadas com mesas, cadeiras, lousa, aparelho de ar-condicionado, e também com equipamentos de mídia que auxiliam como opções de estratégias de ensino dos docentes para os discentes (Figura 05).

Figura 05: Sala de aula

Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

As salas de aula não são amplas (Figura 06), porém a estrutura posta oferece condições favoráveis para a estadia da comunidade escolar, sendo este um referencial importante na educação deste público, se em condições piores o público é precário, em uma condição desta é atrativa a quem vai fazer parte dela. Entretanto a escola também possui um amplo auditório. (Figura 06)

Figura 06: Auditório da escola



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

O auditório é amplo e serve para atividades e reuniões, os serviços que foram realizaram ofertaram uma proposta de ensino que agrega valores socioeducativos a comunidade escolar.

3. O QUE É O PROGRAMA EJA E O QUE OS GOVERNOS OFERTAM PARA SEREM DESENVOLVIDAS?

No período colonial do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso à educação escolar nas poucas instituições de ensino que existiam, nisto a classe pobre era desfavorecida. De acordo Ghiraldelli (2008,p.24) a educação brasileira teve seu inicio a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo objetivo era a difusão do catolicismo.

O EJA surgiu a priori como uma alternativa de qualificação de mão de obra. A história do EJA perpassa ao longo do tempo, demonstrando estar ligada as

transformações sociais, econômicas e políticas caracterizando os diferentes momentos históricos do país.

No início a educação voltada para adultos era objetivada como ferramenta de instrumentalização da população, ensinando a ler e a escrever, com intuito de catequizar esses adultos (índios). A constituição de 1934 estabeleceu a criação de um plano nacional de educação que sinalizou pela 1ª vez a educação de jovens e adultos como dever do estado, inserindo em suas normas a oferta de ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória estendendo para adultos.

Posteriormente, em 1947, o MEC promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que tinha intuito duas propostas: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade). Vieira (2004) afirma que:

Apesar, de no fundo, ter o objetivo de aumentar a base eleitoral (analfabeto não tinha direito ao voto) e elevar a produtividade da população, a CEAA contribuiu para diminuição de índices de analfabetismo no Brasil (p.19-20).

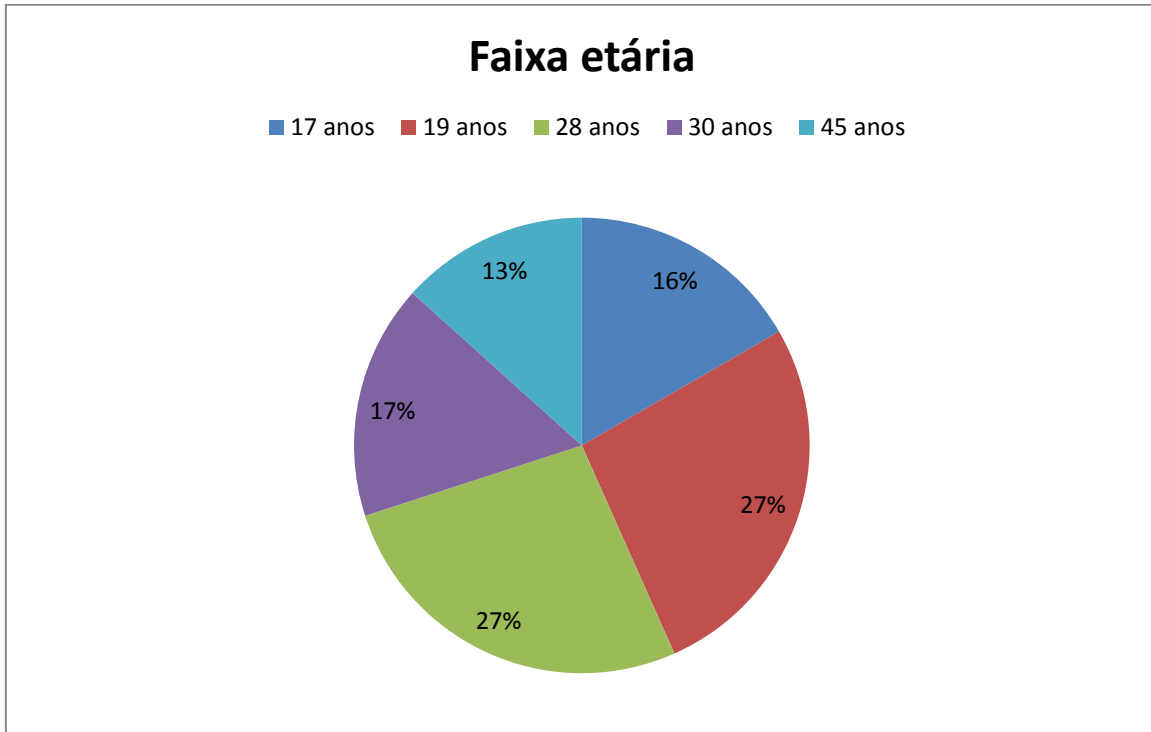
Diante disso, os programas voltados para alfabetização de jovens e adultos que por algum motivo se evadiram do ambiente escolar, tinha em um primeiro momento aumentar a base de eleitores, visto que analfabetos não podiam votar, posterior à questão da capacitação profissional, ou seja, a necessidade de se saber ler e escrever e a capacitação profissional em alguma área que por muitas vezes para ocupar um cargo no qual as condições financeiras eram mínimas e hoje podemos afirmar que esse programa EJA dá a oportunidade da inclusão social.

3.1 O INÍCIO DAS TURMAS E A EVASÃO DURANTE O ANO.

As turmas de EJA iniciam-se com o número de 35 alunos matriculados, a turma no qual se realizou a pesquisa é da fase ou ciclo II (6º e 7º ano). Para entender um pouco do perfil deste público, realizamos questionários para compreender aspectos que norteiam esses indivíduos ao caminho do EJA. O

primeiro questionamento é saber a faixa etária deste público no programa no qual realizou o estudo. (Figura 08)

Figura 07: Resultados referentes ao questionamento: Qual a sua idade?



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

Percebe-se nos resultados obtidos 27% dos entrevistados tem a faixa etária de 19 e 28 anos, (17%) tem 30 anos, (16%) tem 17 anos e (13%) tem 45 anos. Segundo a lei 9.394/96 - Lei de diretrizes e base da educação:

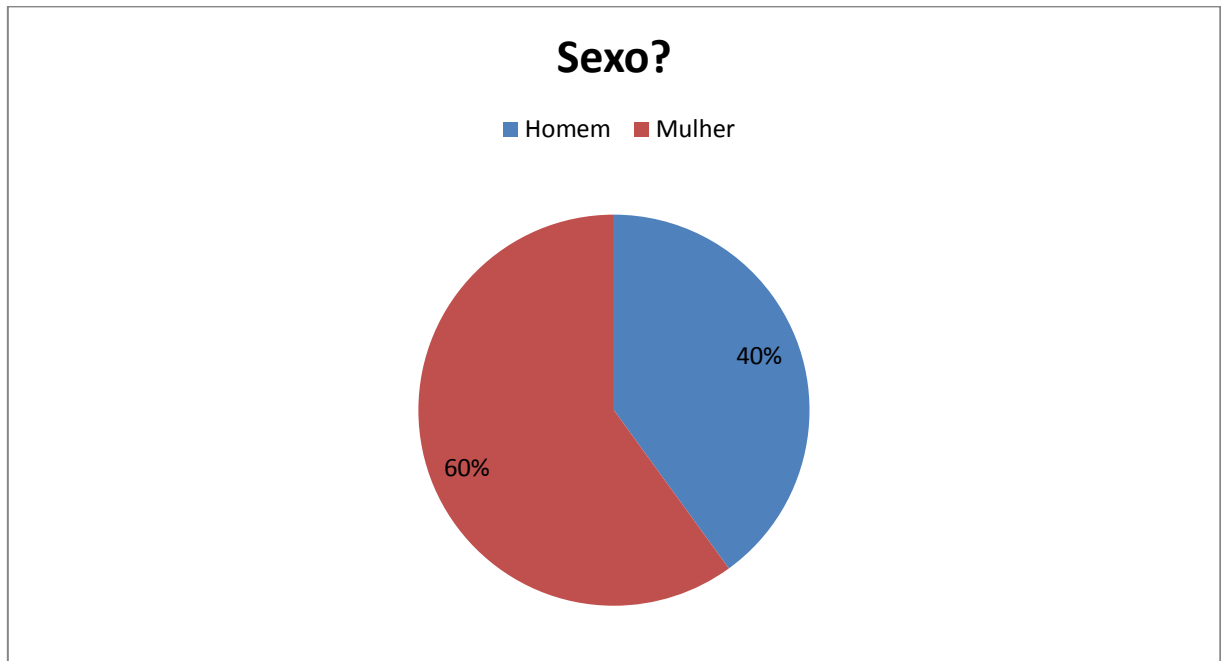
Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II– no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (BRASIL,1996)

Como podemos verificar diante dos dados obtidos e da lei que rege o programa a grande maioria já se encontra na fase adulta, porem todos enquadrados no que rege o programa que é a idade mínima de 15 anos para a matrícula na fase II. Posterior buscou entender qual o sexo destes indivíduos (Figura 09).

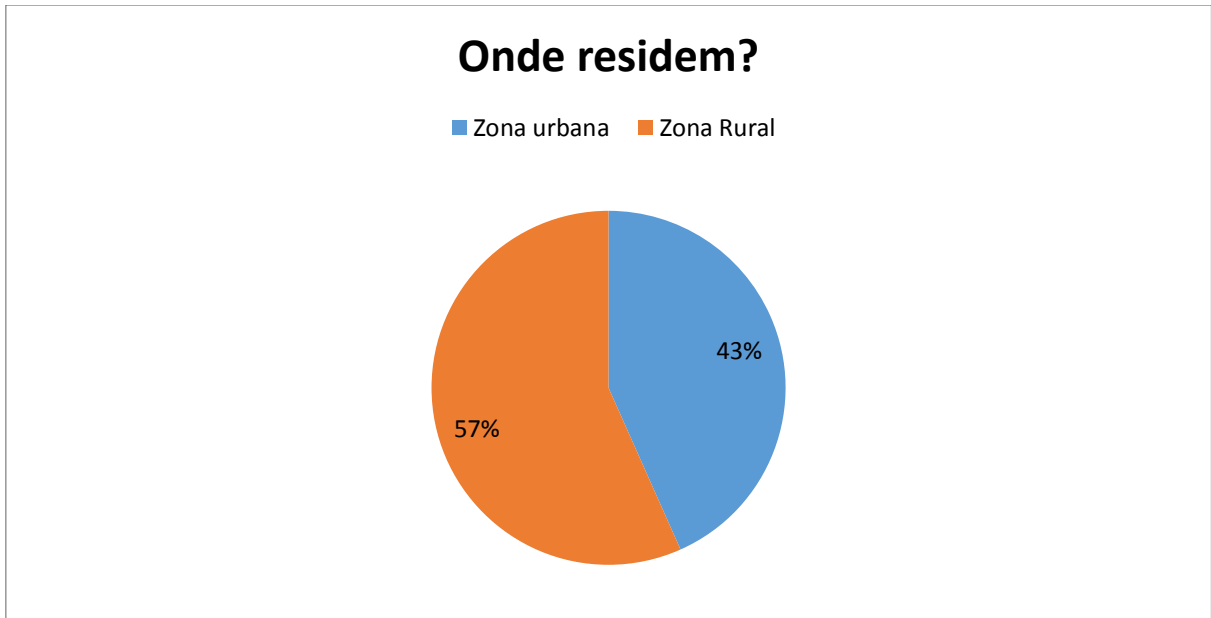
Figura 08: Resultados referentes ao questionamento: Qual o seu sexo?



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

De acordo com os dados obtidos verifica-se que a grande maioria do público que frequenta o EJA nesse estudo são mulheres (60%), em seguida os homens (40%). Podemos sinalizar principalmente esse percentual a questões sociais e financeiras que serão expostas a diante. Em seguida questionamos onde estes indivíduos residiam? (Figura 10).

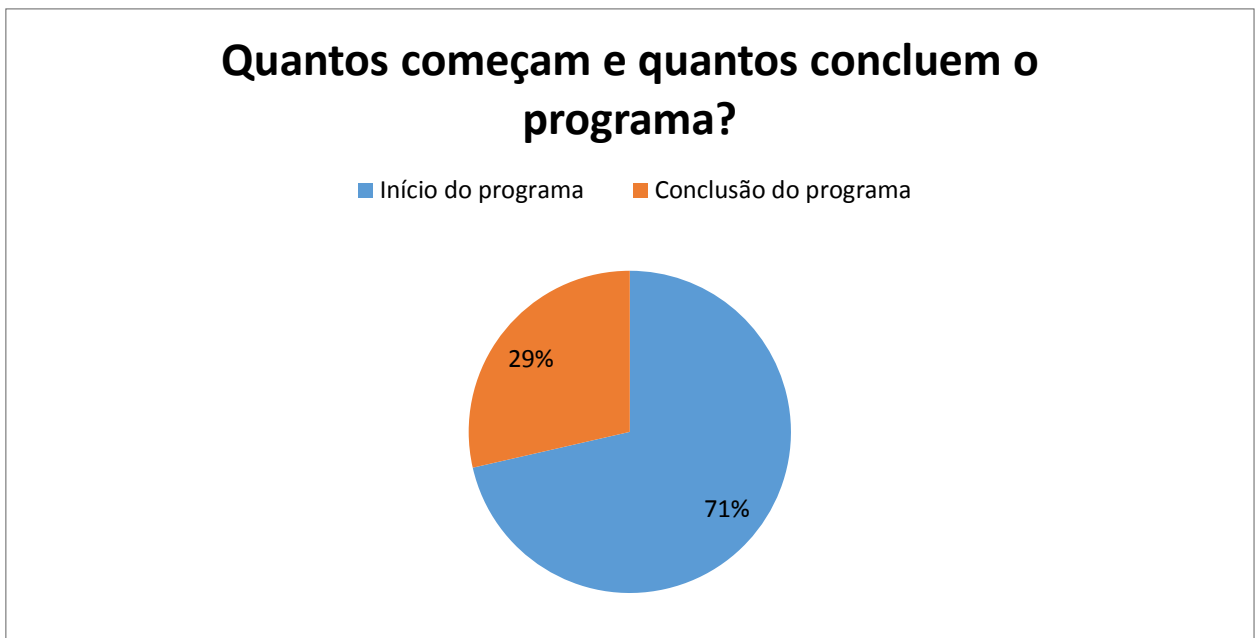
Figura 09: Resultados referentes ao questionamento: Onde residem?



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

Segundo o que foi obtido, verificamos que a população que utiliza do programa de educação de Jovens e Adultos em sua maior parcela reside na zona rural (57%) e na zona Urbana (43%). Porém com o passar do ano é reduzido o número de discentes no programa, no entanto buscamos saber quantos alunos começam e quantos concluem o programa. (Figura 11)

Figura 10: Analogias a partir de dados informados pela instituição de ensino



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

A partir dos dados obtidos através da instituição de ensino verificamos que menos da metade conclui o ano letivo referente ao programa citado. As turmas se iniciam com 35 alunos, destes apenas 71 % iniciam o período letivo e somente 29% chegam a concluí-lo, normalmente por problemas que já são corriqueiros e não permitiram este anterior seguir com seus estudos, no qual podemos destacar através de relatos alguns destes:

- I- Estava trabalhando e achei que não precisava mais estudar;*
 - II- Não tinha condições financeiras para estudar, minha família necessitava que eu trabalhasse para ajuda-los;*
 - III- Deixei de estudar porque precisava trabalhar, chegava muito cansado em casa para estudar;*
 - IV- Morava no sítio e escola mais próxima era na cidade, não existia no momento transporte para me deslocar;*
 - V- Casei-me e deixei os estudos;*
 - VI- Não tinha vontade ir para escola;*
- (Relatos dos discentes referentes à evasão escolar)*

A partir das analogias podemos observar os problemas para esta evasão escolar são aspectos sociais e principalmente econômicos, a falta de condições é um fator recorrente de casos como este, o bem estar financeira é prioritário na vida destes indivíduos.

3.2 OS DESAFIOS QUE PASSAM OS JOVENS E ADULTOS VIREM A SER ALFABETIZADOS TARDIAMENTE.

Devemos ter ciência da dificuldade que o programa apresenta, pois é considerada uma alternativa para minimizar a exclusão social. Sendo este a oportunidade que falta para muitas pessoas que não tiveram o acesso a educação escolar visando garantir um direito a este pessoal. Segundo Silva e Hasenbalg (2000):

A questão da baixa escolaridade ainda persiste e impõe um grande desafio a ser enfrentado: a crescente evasão escolar, principalmente entre jovens e adultos. O que revelam o grande número de evasões, antes de completar o terceiro mês de aula. (p.423-445)

Ademais estamos cientes de que com a evasão as dificuldades imperam aos evasores, visto que a necessidade da escolaridade é um pilar para o profissionalismo atual. Podemos destacar através de dados obtidos alguns fatores que são incidentes a alfabetização tardia:

- Trabalho e sua necessidade;
- Manutenção do trabalhador e de sua família;
- Horário de trabalho;
- Família;
- A criação dos filhos e o cuidado do lar;
- Julgar os estudos como não importantes quando mais jovem;

A partir desses fatores podemos analisar que o ponto mais significativo ainda é o financeiro, a manutenção da família é crucial para o abandono escolar. A necessidade de uma alta escolaridade esta associada normalmente a uma boa condição de vida financeira, visto que é um dos aspectos nos quais muitos buscam a ser evadir, porem é uma ilusão.

4. AS SÉRIES QUE O PROGRAMA ATENDE.

Os cursos do EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distancia. Segundo as diretrizes e orientações educacionais vigentes, o programa EJA deve atender ao currículo referente a cada nível de ensino em que este associado. O programa é ofertado em três etapas:

- **Fase I** – corresponde ao 1º ao 5º ano do ensino regular (séries iniciais do ensino fundamental);
- **Fase II** – corresponde do 6º ao 9º ano do ensino regular (séries finais do ensino fundamental);
- **Ensino Médio.**

Essas etapas apresentam características específicas para formação dos discentes que participam do programa. (Tabela 02)

Quadro 02: Especificidades do programa EJA

	Fase I	Fase II	Ensino Médio
Idade Mínima para matrícula	15 anos	15 anos	18 anos
Duração	2 anos	2 anos e meio	2 anos e meio
Carga Horária	1200hrs ou 1440hrs/aula.	1610hrs ou 1920 hrs/aula	1200 hrs ou 1440 hrs/aula
Áreas de conhecimento	Língua portuguesa; Matemática; Estudos da sociedade e da natureza.	Organizadas por disciplinas;	Organizadas por disciplinas;

Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da. Pesquisa de campo 2018.

Como bem sabemos “A educação é um direito de todos”, conforme afirma a constituição no art. 208:

O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I- Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988)

O programa é uma oportunidade que o estado dar de inclusão social destes indivíduos que por algum motivo não puderam participar do ensino regular, de possibilitar melhor condição de vida destes, visto que a educação é um dos pilares para o crescimento pessoal.

4.1 A CLIENTELA QUE COMPOEM O PROGRAMA.

No ano de 1996 é promulgada a lei 9.394/96 - Lei de diretrizes e base da educação, com a devida atenção ao EJA como afirma na seção V da Educação de Jovens e adultos:

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996)

No entanto, devemos sinalizar que mesmo assegurando todos esses direitos, esta clientela enfrenta desafios significativos na escola, nem sempre o que esta no papel é a realidade vivida, são vários aspectos que devem ser analisados para que essas oportunidades surtam um efeito positivo na vida destes indivíduos.

4.2 O NÍVEL DOS ALUNOS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DINAMIZAR AS AULAS.

Os discentes que participam do programa possuem um nível de escolaridade baixa pelo fato de terem abandonado a um tempo considerável os estudos e por ainda estarem presente nos anos iniciais do ensino fundamental II, a necessidade financeira como sinalizada anteriormente falou mais alto fazendo-o abandonarem. As dificuldades para concentração são presentes, visto das responsabilidades que existiam em sua vida cotidiana.

Entretanto a sala de aula de multimídia é uma opção para propor aulas diferenciadas, visto que a escola passou por um reforma e agregou setores que contribuem para o desenvolvimento da comunidade escolar.

Figura 11: Sala de multimídia



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

No entanto, a escola disponibilizar de mais locais que auxiliam em propostas para dinamizar as aulas, a biblioteca é um deles, no qual a instigação para leitura e o ambiente agradável proporciona a ampliação do conhecimento.

Figura 12: Biblioteca da escola



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

A biblioteca escolar possui um leque de oportunidades para aperfeiçoar as aulas, visto as dificuldades que esse público enfrenta dando a chance de ler é propor ao aluno entrar em um mundo de conhecimento e desenvolvimento cognitivo.

4.3 OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E O APOIO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS

A metodologia de ensino de o EJA adequa-se as necessidades e interesses de um público que não obteve um ensino regular em uma faixa etária adequada, que vem substituir os cursos supletivos. Tratado como instrumento capaz de eliminar as discriminações, auxiliando em busca de uma sociedade mais justa. Os recursos didáticos segundo Santos:

[...] todos os recursos físicos utilizados com maior ou menor frequência, em todas as disciplinas, áreas de estudos ou atividades, sejam quais forem às técnicas ou métodos empregadas, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino aprendizagem. (CERQUEIRA e FERREIRA,1996, p.1 *apud* SANTOS, 2014, p.14).

Diante disso falaremos de um recurso utilizado para instigar os discentes ao conhecimento: a gincana. Segundo Souza (2007,p.111): "Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem, do conteúdo proposto para ser aplicado , pelo professor a seus alunos.". Nisso, a gincana é uma ferramenta de ensino aprendizagem. (Figura 13)

Figura 13: Discentes do EJA que participaram da Gincana



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

As gincanas são jogos onde há competições que visam ser sadias entre turmas, sendo um momento de aprendizado, pois testa seus participantes, ocorrendo em todo seu contexto momentos de aprendizagem, e também o trabalho em equipe. (Figura 14)

Figura 14: Equipe de discentes do EJA que participaram da gincana



Fonte: NÓBREGA, Fabiana Maria da, pesquisa de campo 2018.

No contexto do EJA podemos observar diante das imagens o quanto os alunos estão dispostos, alegres e participativos. Essa é a proposta a inserção desta na sociedade. Quando falamos em EJA vem em mente à alfabetização. Segundo Freire (1999):

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. (...) Implica uma auto formação do qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (p.72)

Alfabetizar no EJA não é somente Ler e escrever, mais inserir estes indivíduos no contexto social, no qual mostra a eles que fazem parte da sociedade, e que desafios e dificuldades existem, mais a educação é o caminho para superação.

CONCLUSÃO

Concluimos que a alfabetização de Jovens e Adultos é um desafio, não somente do governo federal, mais também do estado, município, das instituições de ensino, professores, e do próprio indivíduo que se encaixa nesse perfil. Trabalhar com esse público exige muita dedicação, no qual o aluno não está habituado ao ambiente escolar, o docente tem como missão buscar ferramentas de integra-los a vida educacional na inserção na sociedade.

Muito se necessita fazer para que estes discentes tenham acesso à educação, e o docente deve-se utilizar de mecanismos diversificados para trabalhar diferentes atividades buscar utilizar de estratégias é um meio eficiente, visto das dificuldades que estes indivíduos que participam do programa enfrentam. A pesquisa mostrou bem os desafios que estes encaram esta oportunidade para muitos que não tiveram acesso à educação ainda apresenta déficit, pois os índices de evasão ainda são altos, visto que a necessidade financeira fala mais alto.

Tentar fazer uma ponte da educação ao profissionalismo é uma possibilidade que deve ser estudado, pois a questão profissional fala mais alto, visto que essa tem olhar marcante entre os evasores, pois é um meio destes se sustentarem economicamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, Jeane. **Eu, professor, e os recursos didáticos**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2018.

SILVA, N.V e HASENBALG, C. **Tendências das desigualdades educacionais no Brasil**. DADOS- revista de Ciências Sociais, p-423-445.2000

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**- Volume I. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, 2004.